

O DISTRICTO DE FARO

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

EDITOR: A. B. CRUZ—SEDE DA ADMINISTRAÇÃO: RUA CAPELLO, 2.—TYPOGRAPHIA DO «DISTRICTO DE FARO»

N.º 1:399

ASSIGNATURAS: ANNO, 1.600 réis; semestre, 900 réis; trimestre, 500 réis; para fora de Faro, acresce o preço das estampilhas. Número avulso, 40 réis. PUBLICAÇÕES: Corpo do jornal, 40 réis a linha; anúncios, 20 réis.

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 1903

Toda a correspondência deve ser dirigida a A. B. da Cruz. Os artigos enviados à redacção não serão restituídos. Anuncia-se qualquer publicação litteraria, recebendo-se na administração d'este jornal dois exemplares.

27.º ANNO

Segundo as ultimas estatisticas, em Portugal existem OITENTA E DOIS ANALPHABETOS por cada cem habitantes.

Só a **CARTILHA MATERNAL** pode operar o milagre de extinguir, a breve trecho, esta enorme vergonha nacional.

Urge, pois, que o maravilhoso methodo seja oficialmente adoptado em todo o paiz.

Assim o reclamamos, em nome do progresso e da civilisação.

FARO

«Reina regente»

No congresso marítimo recentemente realisado em Lisboa, foram claramente expostos os inconvenientes e os perigos que para a industria piscatoria do Algarve e para o movimento marítimo da barra de Villa Real de Santo Antonio resultam da existencia da armação hespanhola *Reina regente* em aguas extraterritoriaes.

Já ninguém pode allegar ignorancia dos gravissimos prejuizos que a presença d'aquella armação, nas condições em que está lançada, acarreta para os legitimos interesses da pesca portugueza. Pouha-se, pois, em acção os meios de evitar que semelhante estorvo subsista. Certamente, o governo hespanhol não levará o seu desprimor até ao ponto de continuar indifferentemente a ter em menos preço as reclamações do nosso, quando estas sejam devidamente formuladas. Ao sr. ministro dos negocios estrangeiros incumbem seguir attentamente esta questão, que é da mais alta importancia para o Alcatve.

Devemos lembrar-nos de que a pesca no Algarve é uma industria rica e florecente e d'ella vivem muitos milhares de pessoas, que, sem esse recurso, viveriam vida extremamente precaria e miseravel. Assim, por principio algum se deve votar ao desprezo os interesses de tantos milhares de operarios do mar, mormente se se atender a que do producto d'essa industria aufero o estado uma percentagem consideravel.

Bem andará o governo, portanto, envidando todos os esforços para evitar que a *Reina regente* continue a lesar-nos tão enormemente.

Sabemos que o sr. ministro dos negocios estrangeiros está convencido da justiça que assiste aos pescadores algarvios e na melhor intenção de ser-lhes util. Mas a questão não depende simplesmente dos seus bons desejos; depende principalmente da boa vontade do governo de Hespanha, e em Lisboa não ha meio algum de dictar-lhe as regras de bem proceder.

Emquanto formos só nós a protestar, nada conseguiremos. Outro

tanto não succederia, se as demais potencias, prejudicadas na sua navegação pela *Reina regente*, reclamassem contra o lançamento d'esta arte de pesca.

Em todo o caso, não obstante sermos pequenos e fracos, os nossos protestos terão de pesar na consciencia de todos os homens de criterio esclarecido e recto.

E' esperado amanhã em Faro, de regresso da capital, o sr. commendador Ferreira Netto, digno governador civil do nosso districto.

Cortes

CAMARA DOS PARES

Na sessão de 7, o sr. arcebispo-bispo do Algarve referiu-se em sentidas phrases á morte do sr. bispo da Guarda, tecendo merecidos elogios ao venerando presidente da camara, sr. Luiz de Bivar, que por doença não tinha assistido ás sessões, e pediu ao sr. ministro das obras publicas a conclusão da estrada real de Villa Real de Santo Antonio a Sagres.

CAMARA DOS DEPUTADOS

(Continuado do n.º 1:398.)

«O SR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS (Manuel Francisco de Vargas):—Vae responder ao sr. deputado e seu amigo Eusebio da Fonseca, que acaba de tratar mais uma vez n'esta camara a questão do local onde deve ser construida a *gare* de Olhão. E, se não fosse a muita consideração que tem por s. ex.ª, evidentemente não se levantaria para lhe responder, porque a unica coisa que tinha a fazer, depois do discurso pronunciado por s. ex.ª, era agradecer-lhe a maneira proficiente e brilhante como defenden os actos do ministerio das obras publicas em tudo quanto se relaciona com a construcção do caminho de ferro de Faro a Villa Real.

O sr. Ramirez affirmou, na sessão passada, que o facto d'elle, orador, ter nomeado a commissão de pares e deputados pelo Algarve tinha demorado a construcção.

O sr. FREDERICO RAMIREZ:— Observa que o que disse que tinha demorado essa construcção não foi a commissão alludida, mas a representação da camara municipal de Faro.

O ORADOR:— Aceita a correção, pois, naturalmente, não podia comprehendendo como uma commissão demorou por qualquer forma a construcção do caminho de ferro.

O que pode dizer ao sr. Ramirez é que, se teve hesitações em resolver sobre o traçado do caminho de ferro de Faro a Villa Real, tal como se está executando, não foi por causa da representação da camara municipal. S. ex.ª, que é muito illustrado e um engenheiro distincto, sabe bem quaes eram os seus receios.

Elle, ministro, via, como qualquer engenheiro, que o prolongamento natural era o que foi adoptado; mas o que o prendia era o receio de que essa construcção acarretasse grandes encargos e fosse modificar as condições da cidade de Faro. A construcção do caminho de ferro, tal como se está fazendo, é possível que traga, e os factos vão affirmando a quem assim pensava que tinha razão, o aniquilamento da pequena bacia de Faro e o prolongamento da canalisação da cidade até o paral-

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Para informações: no escriptorio do sr. J. A. JUDICE FIALHO, em FARO

lelo. As suas hesitações, por consequencia, não provinham da apresentação da camara municipal, mas da duvida sobre se as despesas, que a construcção d'esse caminho de ferro havia de acarretar, seriam sufficientemente compensadas pelas vantagens adquiridas.

Foi n'estas circunstancias que entendeu dever reunir a commissão dos pares e deputados pelo Algarve, porque ninguém havia mais competente para, com perfeito conhecimento de causa, aconsellar sobre o assumpto.

A outros dois pontos, que hontem foram tratados pelo sr. Ramirez e a que hoje respondeu o sr. Eusebio da Fonseca, deseja tambem referir-se.

A demora na escolha do local para a *gare* de Olhão, como muito bem disse o sr. Eusebio da Fonseca, em nada prejudica a construcção do caminho de ferro, e tem mesmo o prazer de dizer que, se não sobrevierem casos extraordinarios, que nada faz prever, o caminho de ferro de Faro a Fuzeta será uma realidade antes do outono do anno que vem.

Ainda hoje recebeu uma representação, assignada por trezentos e tantos cidadãos de Olhão, que apresenta a sua opinião sobre este assumpto, mas n'um ponto que elle, orador, considera secundario.

Pela sua parte só tem a repetir o que hontem disse:— Emquanto não estiver sufficientemente elucidado, não toma resolução nenhuma; e, logo que o esteja, fará todos os esforços para resolver conforme o que for conveniente aos interesses de Olhão e do paiz.

A representação, que hoje recebeu, refere-se, como disse, a um ponto secundario. Está preocupando vivamente os habitantes de Olhão o assentamento de uma linha ferrea, que ligue a estação do caminho de ferro com o porto do mar; mas não lhe parece a elle, orador, que essa questão tenha importancia, porque não é com certeza n'estes proximos cincoenta annos que essa linha se faz, se alguma vez se fizer, porque o movimento de peixe allí não é tal que dê para a construcção de uma linha ferrea. Portos bem mais importantes de exportação, como Setubal, Vianna do Castello, Caminha, Aveiro, etc., não estão ligados com o caminho de ferro.

E, sobre este assumpto, nada mais tem a dizer.

Chamon depois o sr. Eusebio da Fonseca a sua attenção para o apparecimento de algumas manchas phylloxericas na freguezia de Moncarapacho e outras do concelho de Olhão. Já tinha conhecimento d'esse facto e adoptou as providencias que estavam na sua alçada, que foi aconsellar aos proprietarios as medidas que deviam tomar, fornecer-lhes os meios para isso e mandar estabelecer no Algarve um viveiro de plantas americanas para com ellas ir substituindo as que o phylloxera ataca-se.

Ainda chamon tambem s. ex.ª a sua attenção para o porto de Olhão, ou antes para o porto de

Faro-Olhão, porque é commum ás duas povoações, pedindo que se providenciasse por forma que na baixamar tenha 14 pés.

Esta questão é muito importante, pois pode dizer-se que, desde Villa Real a Setubal, não ha um unico porto que mereça tal nome, e no entanto o Algarve está em circunstancias verdadeiramente excepcionaes, sobretudo debaixo do ponto de vista geographico, para merecer as attensões, não só dos habitantes d'aquella provincia, como de todo o paiz e, até, da Europa. Basta lembrar que o cabo de São Vicente é a ponta mais sudoeste da Europa, a que mais se approxima da America do sul e da America central, por onde passa toda a navegação do Mediterraneo. Um porto em Lagos, cuja bahia necessita de despesas importantes e obras custosissimas, seria um grande serviço prestado ao paiz e a todas as nações da Europa. Para ali se derivaria necessariamente uma grande parte do movimento de Cadiz, que é hoje um porto importantissimo.

Mas, se o porto de Lagos é caro, é opinião d'elle, orador, que o de Faro-Olhão não é mais barato, porque, se aquelle exige grandes obras de arte, este carece de grandes trabalhos de dragagem, que teriam de ser constantes.

Este assumpto merece-lhe todo o cuidado, e tanto que, antes mesmo de s. ex.ª chamar para elle a sua attenção, já tinha dado ordem ao director da circumscripção hydroaulica para o estudar.

Pelo que respeita á fiscalisação nas costas do Algarve, para evitar os prejuizos causados pelas *paralhas*, communicará o pedido de s. ex.ª ao seu collega da marinha, que, com a sollicitude que lhe é propria, o tomará na devida consideração.

Francisco Vaz

MEDICO

Consultas, á uma hora da tarde.

Rua Brites de Almeida (antiga rua da Cordoaria), 37, 1.º

FARO

Pelo reverendo presbytero Rodrigo de Sousa Valente, parochia da freguezia de Boliqueime, foi, no dia 9, pedida em ensamento para o sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador privativo do registo predial na comarca de Silves, uma formosa menina, filha do malogrado dr. Casimiro Mascarenhas Netto, d'aquella cidade.

—Está felizmente melhor do incommodo de sande — uma dor sciatica, — que bastante o tem torturado, o sr. Francisco de Abreu Fialho, mui bemquisto cavalheiro, de Portimão.

—A camara municipal de Lagos, que em janeiro de 1901 tinha uma divida de cerca de réis 3:100.000, já a amortizou, graças á sua economica e prudente gerenciação.

—Reassumiu a jurisdicção da comarca de Monchique o sr. dr. Domingos Liborio de Lemos de Almeida Valente, juiz de direito

d'aquella comarca, o qual se achava ausente em uso de licença.

—O tribunal do contencioso fiscal julgou o seguinte recurso:— 2:250. Por transgressão. Proecedente da repartição de fazenda do concelho de Faro, em que são recorrentes o inspector dos impostos Domingos Correia Arouca e outros e recorrido Manuel Bexiga, junior.

—No dia 7, regressou de Lisboa a sua casa, em Silves, o sr. visconde de Lagoa.

—A camara municipal de Aljezur elegeu para seu presidente o sr. Manuel Rodrigues Nobre e para vice-presidente o sr. Leandro Estacio de Oliveira.

—O sr. Joaquim Mattos de Oliveira Miranda e sua esposa retiraram-se no penultimo sabbado para Lisboa, onde passam a residir permanentemente.

—Em 14 d'este mez, regressa de Lisboa o reverendo parochia da freguezia de Loulé, sr. Carlos Christovão Genuez Pereira, que para allí partiu no dia 2.

—Afim de nos ares da sua terra natal procurar allivio aos seus padecimentos, partiu ha poucos dias para Pintado, concelho de Thomar, o sr. João Delgado da Silva, antigo recebedor da comarca de Faro.

—A sr.ª D. Anna Coelho de Vilhena Sampaio, esposa do nosso estimavel amigo sr. Manuel de Mello Sampaio, quartanista da facultade de direito, teve na sexta-feira, á noite, a sua *deliverance*, dando á luz uma galante creança do sexo feminino.

As nossas felicitações.

—Continua detido em casa, com os seus inveterados padecimentos physicos, o sr. Victorino José Domingues, acreditado negociante e antigo e mui zeloso regedor da freguezia da Sé, d'esta cidade. Desejamos-lhe melhoras.

—O sr. dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, distincto advogado nos auditorios da comarca de Loulé, consorcia-se brevemente com uma sua sobrinha, gentil e mui prendada menina, filha do sr. João Marreiros Netto, de Lagos.

—A camara municipal de Olhão adoptou, entre outras, as seguintes deliberações:

Continuar a fazer as suas sessões, ás quartas-feiras;

Conservar nos respectivos pelonros os vereadores que para estes tinham sido escolhidos;

Nomear guarda campestre, interinamente, João Baptista Martins, do sitio dos Pés do Serro, freguezia de Moncarapacho.

—Estão a conurso documental as thesourarias parochiaes de São Clemente, de Loulé, São Sebastião, de Boliqueime, Santa Maria, de Tavira, São Thiago, de Castromarim, e Nossa Senhora da Conceição, de Silves.

Carlos Fuzeta

ADVOCADO

Em Faro, nos baixos do hotel Nicola, n.º 24, ás segundas, terças e sextas-feiras.

Em Olhão, nos demais dias.

do-se d'aquelle imperio cerca de 4.000 annos de cortiça, que po- de perfeitamente fazer concorrência á dos referidos pontos de Hespanha.

(Continua)

Sua magestade a rainha sr.^a D. Amélia, com o príncipe real D. Luiz e o infante D. Manuel partem no dia 26 para o estrangeiro, a bordo do yacht real D. Amélia. Acompanham a sua magestade e suas altzas os srs. conde e condessa de Figueira, visconde de Assaí, professor austriaco dos príncipes; D. Antonio de Leucaste e um capellão.

O itinerario da viagem é o seguinte: Cadix, Gibraltar, Gran Argel, Tunis, Port-Said, Ismail, Alexandria, Cairo, ilha de Chipre, Creta, Palermo, Génova e outros pontos italianos.

De Italia seguirá a D. Amélia para Marsella, onde a rainha des- embarcará, seguindo para Paris, por terra, acompanhada da sua comitiva.

Os príncipes regressam a Portugal, a bordo do yacht.

Comandará o D. Amélia o capitão de fragata sr. D. Fernando de Serpa, sendo os demais officiaes da guarnição os capitães-tenentes srs. Velloz, Caldeira, Moreira de Sá e Pinto Basto e o segundo-tenente sr. Hugo O' Neill.

Sua magestade deve regressar a Lisboa por todo o mez de maio.

Antonio Cabreira

A este nosso comprouviano e querido amigo, distincto mathematico e sócio da academia real das sciencias, achava de ser enfe- rido, o grau de cavalleiro da Legião de Honra.

O talençoso academico recebeu no dia 6 as respectivas insignias, acompanhadas de uma carta extremamente lisonjeira.

As nossas cordiaes felicitações.

JOÃO LUIGIO AVOGADO

Consultas, das dez horas da manhã ás tres da tarde.

Rescriptorio na rua do Rosario, 47.

GLIAO

Partiram ha poucos dias para Lisboa os srs. dr. Victorino João Rodrigues de Passos Pinto, distincto clinico em São Braz de Alportel, e seu irmão José Rodrigues da Passos Pinto.

Victimado pela tuberculose, falleceu em Moçarapacho no dia 30 de janeiro, o sr. João de Deus Guareiro, pharmaceutico ali estabelecido.

Para ajudante do escrivão do 2.^o officio do juizo del direito de Monchique, sr. Antonio de Bivar Velho da Costa, foi nomeado o sr. Antonio Rodrigues de Mattos Nobre.

Para auxiliar os seus companheiros que na ultima greve ficaram sem trabalho, a classe operaria de Silves resolveu crear uma pequena fabrica da rolhas de cortiça, que já foi inaugurada. No acto da inauguração, o sr. dr. Mealha proferiu um eloquente discurso, demonstrando as vantagens que ao operariado advirão da alludida iniciativa.

Por nomeação do governador geral de Angola, está dirigindo, em commissão, a alfandega de Ambriz o sr. José Napoleão do Sacramento e Sousa, empregado do respectivo circulo aduaneiro.

Lista de novo em Faro, sua terra natal, o nosso estimavel amigo sr. José Vieira Branco, alferes de infantaria do quadro da Africa oriental, que seguirá brevemente para Moçambique.

Realison-se no dia 4 do corrente, na igreja de São Pedro, d'esta cidade, o consorcio do maior reformado sr. Frederico Infante Fernandes com a sr.^a D. Maria do Ceo Cardoso. Acompanham a noiva a igreja a sr.^a D. Conceição Pires Reis e foram testemunhas os srs. José dos Reis Pá- xe-Rei e Antonio do O' Garrocho.

Theatro 1.º de dezembro de 1850

Partiu estrofa da actriz Julia Pereira, deunos o grupo de amadores. *União* e a 3.^a noite de assignatura, na noite de 4 do corrente mez.

Subiram á scena a comedia em tres actos *A ultima moda*, e o cançoneta *Nani* e o tercetto da zarzuela *El chabeco blanco*.

O desempenho da comedia, que podia ter sido muito bom, attento o merito comprovado dos distinctos amadores que compoem este grupo, não o foi, devido á actriz Adelaide Maxima, que, ou por doença, ou por má disposição de espirito, não deu a impressão de que não sabia o papel. Representando o primeiro e o segundo actos em constantes hesitações, compromettendo as demais figuras e prejudicando o bom exito da comedia.

Será convenientemente, para o futuro, esta actriz tenha mais cuidado na estudo dos papéis, pois que, se uma ou outra vez se pôde desculpar a um amador (qualquer indecisão, attendendo a que não faz profissão do arte, não estamos dispostos a ser benevolos com as actrizes que são remuneradas e que, portanto, tem obrigação de se aproveitarem em scena, pelo meaos, com os papéis bem sabidos.

Feitas estas ligeiras observações, aliás justas, passemos adiante. Quanto ao desempenho das demais figuras, não podemos deixar de especialisar Julia Pereira, que fez uma estreia essas auspiciosas. A talentosa actriz deu-nos na comedia uma creada ladina, provando ter estudado conscienciosamente o papel e aproveitado as indicações do distincto ensaador do grupo, sr. João Aronca.

Laura Silva apresentou-se tambem com muita correção; se na comedia não brilhou tanto como era de esperar, foi isso devido a não estar á vontade com uma figura que, como já dissemos, mostrou não saber coisa alguma do papel; mas, em compensação, no tercetto *El chabeco blanco* patenteou-nos mais uma vez a sua aptidão de cantora, tirando, com a sua bella voz de soprano, o mais brillante effeito da inspirada partitura de Chénca.

No tercetto muito se distinguiram tambem Ignacio Tavares e Paula Santos, cuja competencia artistica não nos cansamos de applaudir.

O ultimo d'elles partiu-se admiravelmente no recido José, da comedia, bem como Silva Serpa, que tambem accusou bastante estudo do papel que lhe fora distribuido, dizendo com muita naturalidade. Pena é que não possamos dizer o mesmo de Ignacio Tavares, que, devido ao seu estado de saude, não pôde brilhar tanto quanto era heito esperar da sua comprovada vocação scenica.

Na cançoneta *Nani*, que Julia Pereira disse muito bem, mostrou, dispor de voz afinada e de timbre bastante agradável, revelando-se-nos uma boa actriz de operetta.

As caracterisações feitas pelo novo caracterizador, sr. Moura Veiga, foram as mais perfeitas que n'aquelle theatro se tem visto.

A orchestra, sob a regencia do distincto maestro Rebelo Neves, muito bem, especialmente n'uma *selection* da Tosca, de Puccini, que foi magistralmente executada.

No sabbado, 14, rejeição do dito espectáculo, para o segundo turno de assignamentos.

Para domingo gordo e terça-feira de entrudo estão annunciadas duas *matinees* com a engraçadissima operetta em dois actos *Intrigas no bairro* e varias surpresas proprias da occasião, que por ora nos não é dado revelar. São duas recitas extraordinarias, para assistir ás quaes são preferidos os assignantes; entretanto, attendendo ao entusiasmo que taes diversões estão despertando, será bom que se não des- enidem em solicitar logares. Quem me avisa...

Balace matrimonial

Celebrou-se em 2 na igreja dos Anjos, em Lisboa, o casamento do sr. dr. Francisco de Sousa Dias, distincto medico do partido municipal de Benavente, com sua primeira sr.^a D. Maria Francisca Dias, mui prendada menina, filha da sr.^a D. Francisca Rosa Dias, viuva de Miguel Dias de Andrade, opulento capitalista e mui repita- do negociante de cortiça, em São Braz de Alportel.

A noiva vestia uma rica *toilette* de setim branco. Foi celebrante o reverendo prior dos Anjos, sr. dr. Lopes da Silva.

Acompanharam a noiva a igreja as srs.^{as} D. Isabel Nogueira, irmã do reverendo conego dr. Pedro Manuel Nogueira, da Pára, e D. Maria de Sousa Dias, Sariva da Rocha. Serviram de testemunhas os srs. dr. Antonio Saraiva da Rocha, distincto medico do partido municipal de Azambuja, e o 2.^o tenente da armada Anibal de Sousa Dias, irmão do noivo.

O acto religioso, apesar dos convidados se terem limitado quasi exclusivamente a pessoas de familia e das relações mais intimas d'esta, revestiu toda a imponencia, sendo muito concorrido.

Compareceram as seguintes pessoas:—D. Francisca Rosa Dias e sua interessante filha D. Joaquina, mãe e irmã da noiva; D. Maria de Sousa Dias Saraiva da Rocha, D. Virginia de Sousa Dias e D. Elvira Gomes Dias, irmãs e cunhada do noivo; D. Anna Borges Carneiro e Silva, D. Mariana de Castro Granado, D. Ignaz Maria Grillo, D. Alice Carneiro, D. Esthet Carneiro, D. Irene Carneiro, dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da sé de Faro, Manuel Borges da Silva, dr. José da Encarnação Granado, Manuel de Sousa Dias, Francisco Domingues, Lopes da Silva, José de Sousa Dias e Francisco Grillo.

Depois da cerimonia religiosa, os noivos e convidados dirigiram-se para o hotel Francfort, onde foi servido um copioso almoço.

O menu foi o seguinte:—Filetes de linguado, escalopes de vitella sauté, galantine de gallinha aux aspics, fiambre, perdizes assadas com agriões, ervilhas á inglaterra, charlotte russa, bolos sorvidos e Creme.

As *champagnes*, trocaram-se affectuosos brindes aos noivos e suas familias, sendo todos muito correspondidos.

Na *corbeille* dos noivos viam-se numerosos brindes, todos elles de muito gosto e de subido valor artistico, entre os quaes os seguintes:

Da noiva, uma abotoadura e allinete de ouro, com brilhantes, para grávata; do noivo, um par de brincos, com brilhantes, e um broche muito fino, tambem com brilhantes; D. Francisca Rosa Dias, mãe da noiva, ao noivo, um anel, com brilhantes, e um riquissimo faqueiro de prata, com estojo; D. Joaquina Francisca Dias, irmã da noiva, ao noivo, uma cadeia de ouro para relógio e medallha com brilhantes; da mesma sr.^a a noiva, um estojo com um riquissimo serviço de prata, para *bilette* e lavatorio; da mãe da noiva, á noiva, um adereço de brilhantes, uma *châtelaine* e relógio de ouro e um anel com brilhantes; D. Rosalia das Neves Dias, um riquissimo centro de prata para meza; D. Maria Dias Saraiva da Rocha e dr. Saraiva da Rocha, um taboleiro grande de prata; D. Virginia de Sousa Dias, um serviço de almoço em prata cinzelada, estylo Luiz XV; Manuel de Sousa Dias e esposa, um fructeira de prata; Anibal de Sousa Dias, uma bacia com jarro de prata para *toilette* e uma caixa para lutas, em tartaruga e marfim; José de Sousa Dias, duas palmatorias de prata cinzelada; D. Helena Saraiva da Rocha, um jarro de prata para agua e *baccarat*, e uma carteira de prata; José Alves Anastas, um par de botões de pihos, com brilhantes; José Rodrigues Netto e esposa, uma *bomboniere* de prata, e uma salva tambem de prata; Manuel dos Santos

Aranjo, um galiteiro de prata e *baccarat*; dr. Thiago Salles, um allinete de gravata com pedras preciosas; Arthur Horla, uma caixa de champagne; Elias Augusto da Silva, uma faca de prata para escriptorio; dr. Augusto Correia de Almeida, um par de argolas de prata para guardarapoz; José Germano Monteiro Grillo, um estojo com frinchante em prata; Manuel Rodrigues Vaquinhas, um tinteiro de prata, Luiz XV; D. Engenia Liberato Correia, um paliteiro de prata; dr. Manuel de Arriaga, uma faca de marfim para cortar papel; Francisco Domingos, um par de estufetas para sala, lindissimas; D. Henriqueta Gomes Dias, um estojo com serviço de prata para *toilette*; dr. José da Encarnação Granado e esposa, um prato para queijo em *baccarat* e prata; menina Maria Angliha de Castro Granado, uma colher de prata para doce; José de Sousa Teixeira e esposa, um estojo com colheres de prata para chá; dr. Pedro Manuel Nogueira e D. Isabel Nogueira, um faqueiro de prata; D. Catharina Correia da Ponte, uma bilheteira com flores de carneira; José Francisco Grillo, uma bengala, de castão de prata; D. Alice Pedrosa, uma gravata de seda; Augusto Maria Barroca, uma lindissima pasta em nogueira, estylo Luiz XVI; D. Iria de Sousa Pontes, duas caixas de lengos finos; D. Palmyra Mendonça, uma almofada para toneador; Francisco Gago, uma caixa de sabonetes.

Na igreja pegaram á canda da noiva as interessantes meninas Dulcet Carneiro, Vera Carneiro, Maria Henriqueta Dias e Maria Virginia Granado.

Os noivos e sua familia seguiram para Benavente no comboio das quatro horas e meia da tarde, sendo acompanhados até á estação pelos convidados.

Cumprimentando os noivos pelo seu auspicioso enlace, desejamos-lhes todas as venturas, de que os tornam merecedores as suas brilhantes qualidades.

A seu requerimento, foi transferido do porto do Ambriz para o de Cabinda o patrão-mór, nosso comprouviano e velho amigo, sr. José Luiz Fragoas.

Esteve em Faro na terça-feira o sr. commendador Manuel Thomé Viegas Vaz, presidente da camara municipal de Olhão.

Retiram-se ante-hontem para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Guilherme Da Rosa, d'aquella cidade.

Foi agraciado com o officiato da Legião de Honra o sr. visconde do Rio São, juiz substituido da comarca de Lisboa.

O agraciado exerceu ha trinta e cinco annos, o cargo de secretario geral do governo civil de Faro.

Ao capitão de artilheria, nosso comprouviano, sr. João Mascarenhas Manuel de Mendonça Gaivão foi conferido o grau de commendador da ordem da Torre e Espada.

A esposa do sr. dr. Lima Faleiro, distincto clinico de Beja, deu á luz um menino. Os nossos parabens.

Esteve em Faro, no dia 5, o sr. Manuel José de Figueiredo Mascarenhas, de Messines.

A camara municipal de Lagos elegen para seu presidente o sr. Francisco de Paula Rosado Fogaça e para vice-presidente o sr. Manuel Cassio de Almeida Tovar.

Gallinhas

E' o titulo do n.^o 218 da interessante collacção Bibliotheca do Povo e das Escolas, propaganda de instrucção para portuguezes e brasileiros, dado a lume pela acreditadissima empresa A Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Este n.^o tem poructor Arthur C. N. de Carvalho e consta de duas partes. Na primeira parte trata das raças; na segunda, da habitação, população, alimentação, cruzamento, ovos, engorda, incubação das gallinhas, habitação e alimentação dos pintos, medicina e pharmacia.

Preço, 50 réis.

Congresso marítimo nacional

Foram cincoenta e sete as suas conclusões, em grande parte relativas a alguns dos viciaes interesses do Algarve, e brilhantemente sustentadas pelos congressistas d'esta provincia. Mais de espaço nos occuparemos de tão importantes trabalhos.

Muitos dos congressistas algarvios já regressaram da capital.

Febre aphtosa

Na aldeia de Tnuos, freguezia do Algoz, está grassando com grande intensidade a febre aphtosa. A José Zepherino, d'aquelle sitio, já morreu um boi com febre aphtosa; o pobre homem tem outro atacado da mesma molestia e que, por certo, tambem não escapará.

No concelho de Olhão, não é menor a intensidade com que a terrivel epizootia se está alastrando. No dia 5, morreu um boi a Antonio de Sousa Calé, do sitio da Marim, freguezia de Quelfes.

Quebra—Fractura de perna

Em um dia da semana passada, quando o nosso estimavel amigo sr. Francisco Christovão de Sousa, de Alcanal, regressava de Loulé, aonde tido ido assistir a uma audiencia na qualidade de jurado, o cavallo, que montava, espantou-se com os latidos de um cão que lhe sahira ao encontro, e o nosso amigo, cahindo, fracturou uma perna.

Fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras do enfermo.

Phllarmonica Marçal Pacheco

Tocou em Loulé no ultimo domingo, executando a primor o programma que publicamos no numero precedente e que muito agradeu.

Esta phllarmonica, mui proficientemente regida pelo sr. José Cifuentes Ariette de Aguillar, toca em Faro, no domingo, 15, no coreto da praça D. Francisco Gomes.

A sorte grande na loteria de 26 de janeiro

Ao contrario do que, por mal informados, affirmamos no numero precedente, os srs. Antonio Moreira Xavier Meirelles e dr. Eduardo Augusto Marques não foram contemplados com vigesimo algum do bilhete a que combe a sorte grande na loteria de 26 de janeiro. Pois antes o tivessem sido.

Comunicado

Sr. redactor.—Impellido pela furia de morrer seja em quem for, bebando veneno como um cão raivoso, veno um frequentador do *Felgion-Club*, para não desmentir o nome da instituição, trocando no penultimo numero do *Novello* salvas de artilheria propria.—Pau!

Com isto consigne apenas alvejar-se a si proprio, recebendo de ricocheta a carga em cheio, creando em roda de si uma deusa atmospherica de polvora sem fumo, com que o articulista parece dar-se bem, jogando pacatamente a sua partida de manilha a tiros de combustivel, que de vez em quando se lhe inflamma pela entranha dentro. São gostos, que não se disputam.

Quanto aos *lynces*, pode erer que passaram bem de largo, para não poderem ser atingidos pela sua metralha, e se trazem *cangalhas escuras* nos olhos para não ver as contorções de inveja (porquê?) em que alguém se revolve, em esgares de parvo, tambem trazem leucos, com que tapam o nariz para não sentir o cheiro a proximo, quando por acaso o *topamos*.

Tais *lynces* apresentam-se firmes e passam, de caheca erguida, na seriedade da sua consciencia, muito socogados da sua vida, sem se importarem com a balangozita e pegonha de ditinhos de larvados, como serenos, ficam aguardando que se lhes dirija directamente, quando porventura alguém se julgue melindrado com qualquer procedimento seu.

Nada tenho com o que esteve em 1793; entretanto, não alrejado por um homenzinho que pela sua parte extranha que o não deixem na obscuridade.

Não acham graça a esta colhecia? Ha campo largo, para todas medra-rem.

Pode o nosso homem medrar á vontade.

Medra, medino, medra!
O homem das cangalhas escuras.

Mina de São Domingos

O professorado primario d'este concelho não tem ultimamente recebido os seus vencimentos com tanta regularidade como antes da nova reforma da instrucção d'aquelle grao. O pagamento era pontualmente effectuado no dia 1 de cada mez. Pois não merecem semelhante alrazo tão presantes servidores do estado; isto de ministrar o pão do espirito a analphabetos é tarefa muito ardua e trabalhosa.

—Para os lados de Mertola tem andado uns triuta e tantos homens na construcção da nova estrada d'aquella villa à Mina de São Domingos, estrada que as chuvas torrencias dos ultimos dias deixaram em pessimo estado, levando-lhe toda a terra que havia sido removida. Consta que a tão importante melhoramento publico será dado, no corrente anno, grande impulso.

—Espera-se que a cooperativa aqui installada dê tambem este anno bom dividendo, como o deu no anno passado, o que, alem de muito effizaz, deixou contentissimos todos os socios.

—Em alguns ribeiros d'estes sitios tem sido construidas boas passagens, a cujo custo, na sua quasi totalidade, occorreu a empresa da mina de São Domingos. Tambem contribuíram para a realisacção d'este importante melhoramento alguns operarios da mesma mina, a camara municipal d'este concelho e a junta de parochia de Sant'Anna de Cambas.

—Ha aqui um inquilino, que tem tido quasi tantos senhores quantos janceiros contam as suas barbas grisalhas, merecendo por isso a classificacção de inquilino... voador, porque, embora não tenha azas, elle muda com extraordinaria rapidez de um prédio arrendado para outro. Agora mesmo lá vou elle para casa de novo senhorio. E note-se—ficando quite e em paz com todos elles.

30 de janeiro de 1903.

(Do nosso correspondente.)

Real Instituto de Soccorros a Naufragos

CONVITE

De ordem de s. ex.^a rev.^a o sr. archebispo-bispo do Algarve, vice-presidente da commissão departamental, são convidados os ex.^{mos} socios do instituto residentes n'esta cidade a reunirem em assemblea geral, no dia 14 do corrente, pelas doze horas da manhã, no paço episcopal.

O fim da assemblea é o exame de contas e organogramas das commissões executivas e locais d'este departamento e dar-se execucao aos artigos 13.^o, 15.^o, 16.^o e 17.^o do regulamento de 9 de junho de 1892.

Secretaria da commissão departamental de Faro, 6 de fevereiro de 1903.

O secretario,

Antonio do Macedo Ramalho Ortigão.

Bibliotheca social operaria

RUA DE SÃO LUIZ, 62, LISBOA

Emilio Richebourg

A RAPARIGA MARTYR

GRANDE ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAVURAS E CROMOS

Cada caderneta semanal de duas folhas de oito paginas cada uma, formato grande, bom papel e lindamente illustrada, 30 réis

Brinde a todos os assignantes: Um bello quadro de 60x45 representando a TORRE DOS CLERIGOS, do Porto.

E' unico correspondente d'esta empresa em Faro, o sr. FRANCISCO ANTONIO VIEGAS, a quem podem ser pedidas assignaturas.

TRINDADE SARDINHA

SIGNIFICADOS ALLEMANES

PARA USO DOS ALLEMANOS DAS 4.^a, 5.^a e 6.^a CLASSE DOS LYCEUS

A' venda na typographia e lithographia de Ricardo de Sousa, rua Nova do Loureiro, 25 a 39, Lisboa.

PHARMACIA VIEIRA
LARGO DE SÃO PEDRO, N.º 2
FARO

N'esta pharmacia, que se acha fornecida legalmente, segundo a tabella do governo, encontra-se ainda muitos outros medicamentos novos, alem de um bom fornecimento de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Instrumentos cirurgicos, fundas, cintos abdominaes, meias elasticas etc.

Perfumarías finas para toilette, esponjas, escovas para dentes e unhas
AGUAS ALCALINAS E PURGATIVAS

Variado sortimento de sabonetes estrangeiros, pó de arroz, extractos concentrados, essencias triples, pasta para frizar o cabelo e pasta para dentes etc.

PÓ DE ARROZ Arte Nova. SABONETES Arte Nova

ESSENCIAS Arte Nova

PASTA DENTIFRICO-GLYCERICA VIEIRA

O melhor preparado para os dentes. Pode-se usar no esmalte mais delicado. Não contém assucar, o que pessoa alguma deve ignorar ser, muitas vezes, a ruina dos dentes. N'esta pasta não existe esse inconveniente, o que facilmente se demonstra.

NOVIDADE

Perfume **PASTILHAS ARTE NOVA**, em forma de berloques.

Esta pharmacia fornece as associações de soccorros mutuos *Artistas de Faro, Montepio farense e D. Francisco Gomes*, hospital da Misericordia de Faro e expostos a cargo da camara municipal d'este concelho.

Arremataçào
1.º annuncio

No dia primeiro do proximo mez de março, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na travessa Rasquinho, á Sé, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliacaõ, a propriedade seguinte, pertencente ao casal inventariado da finada Custodia de Jesus, moradora, que foi, no sitio da Gralheira, freguezia de São Braz, a qual se vende por deliberacção dos interessados para pagamento do passivo approvedo: — Um monte, no sitio do Poço dos Ferreiros, freguezia de São Braz, que consta de casas de habitacção e terras de semear, com nua alfarrobeira e duas amendoeiras, avaliado na quantia de quarenta mil réis. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arremataçào.

Faro, seis de fevereiro de mil novecentos e tres.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Amaral Guerra.

Assucar crystalisado

Sentob Sequerra & C.^a, de Faro, vendem assucar crystalisado, aos preços de 230 e 240 réis.

Não vendem quantidades inferiores a 5 kilos.

Na venda ás saccas, fazem abatimento.

DR. ATHAIDE OLIVEIRA

BIOGRAPHIA

D. Francisco Gomes do Avellar

ARCEBISPO-BISPO DO ALGARVE

Elegante volume de 416 paginas, illustrado com muitas photographuras representando monumentos que se relacionam com a vida do santo luminar da egreja algarvia.

Vende-se por 800 réis, em casa do auctor, em Loulé, no seminario de Faro e na redacção do *Campo de Ourique*.

OURO E PRATA

Ninguem compre ouro e prata, sem primeiramente visitar a ourivesaria nova de José Joaquim Agnias, onde se vende tudo baratissimo e affiançado como do melhor que ha. N'esta casa encontra-se bom sortimento de ourivesaria e relojoaria em todos os generos e fazem-se concertos de todos os objectos pertencentes a estas industrias.

BERNARDO DE PASSOS

A DEUS!

Livro de versos. Preço, 400 réis.

CONTOS MORAES

Para guia do ensino da moral nas escolas annexas ás normaes e de habilitacção para o magisterio primario, por Ignacia Nunes Baganha Leal.

Deposito na livraria Ferin, rua Nova do Almada, Lisboa, em casa da auctora, na *Hucaneza* e no estabelecimento de Bartholomeu de Mendouga, em Faro.

Só serão satisfeitas as encomendas acompanhadas da respectiva importancia em sellos ou vales do correio.

Preço, franco de porte, 150 réis.

Editos de trinta dias

2.º annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio, escrivão Francisco de Paula Perfeito e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José João Baptista, casado, que era, com Barbara da Conceição, do sitio de Mar e Guerra, freguezia de São Pedro, de Faro, correm editos de trinta dias, a contur da segunda publicacção d'este annuncio no *Diario do governo*, citando o interessado, maior, Joaquim Guerreiro, ausente em parte incerta, casado com Maria Barbara, moradora no referido sitio de Mar e Guerra, para todos os termos do referido inventario, até final, sem prejuizo do andamento d'elle.

Faro, trinta e um de janeiro de mil novecentos e tres. Verifiquei.

O juiz de direito,

Amaral Guerra.

O escrivão,

Francisco de Paula Perfeito.

CIMENTO PORTLAND
(Marea Sainte Irene)

ANALYSE COMPROVADA

Deposito de enxofre—Sulfato de cobre—Folha de Flandres—Chumbo—Estanho

PREÇOS MODICOS

Pedidos a ELIEZER SEQUERRA, de FARO

BIBLIOTHECA INFANTIL

DIRECTORA—MARIA VELLEDA

PRIMEIRO VOLUME—COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A BIBLIOTHECA INFANTIL, destinada a recrear as deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta com ares de velha pedagogoga, não traz na sua bagagem a fatiçosa da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja instuar-se docemente no espirito dos seus leturzinhos, desviarlhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, preparal-os, por meio de um aproveitavel e confortado descanso, para a continuacção da labuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordacção da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora reponsada do serião. As mães amantissimas recomendam esta publicacção, segura dos atraentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicacção

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias, creadas pela inventiva da directora d'esta publicacção, a BIBLIOTHECA INFANTIL, fará sahir um volume por anno, dividido em doze fasciculos independentes, de vinte e quatro paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-ha regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo *Cor de rosa* o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se ha por series de seis fasciculos, ao preço de 360 réis cada serie. O volume completo (doze fasciculos), para os não assignantes, custará 900 réis.

Redacção e administração—SERPA

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

Janeiro, 28—**Oropesa**—Em direitura ao Rio de Janeiro.

Fevereiro, 11—**Oravia**—Para o Rio de Janeiro com escala por Pernambuco e Bahia.

Fevereiro, 25—**Orellana**—Em direitura ao Rio de Janeiro. N. B. Este paquete não recebe passageiros de 2.^a classe.

Os paquetes d'esta companhia tem magnificas accommodações para passageiros, dão vinho, á hora das comidas, em todas as classes e tem cozinheira e creados portuguezes a bordo. Luz electrica em todas as classes e todos os melhoramentos de luxo moderno.

Para carga e passagens trata-se com Os agentes, E. PINTO BASTO & C.^a

Caes do Sodre, 64, 1.º, LISBOA.

Prestam todos os esclarecimentos Os CORRESPONDENTES, EM FARO, J. C. MEALHA. EM PORTIMÃO, PEDRO BENTO DE AZEVEDO.

ABC DO POVO

DADE APRENDER A LER POR

ABC TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 PAGINAS

LUXUOSAMENTE ILLUSTRADAS

Avulso, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

Descontos para revende: até 500 exemplares, 20 por cento de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 por cento; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 por cento.

Á venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO ORO, 242, 1.º, LISBOA

Accitam-se correspondentes em toda a parte.

Empresa de navegacção a vapor para o Algarve e Guadiana
CARREIRA OFFICIAL
Gomes G.^o



Este novo e excellent vapor da carreira official entre Lisboa, Sinos e portos do Algarve sahe de Lisboa unpreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 1.^o de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sahir em 6 e 21.

São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camara d'este magnifico vapor, e o cenvez offerere aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

Passagens para Lisboa

1.^a classe..... 48000 réis.
2.^a "..... 38000 "
3.^a "..... 28000 "

Beatriz de Almeida.